

Celular ganha acesso à internet e revoluciona a forma de negociar

Thaís Costa

A internet está mudando hábitos e cada dia mais pessoas aderem à internet móvel. A banda larga sem fio avança de forma acelerada, os telefones se sofisticam e ao mesmo tempo se tornam mais baratos, a ponto de anunciarem uma grande transformação na forma como as empresas se relacionam com os funcionários, parceiros e fornecedores.

Os números do novo contexto mundial são grandiosos. O mercado de acesso à internet por dispositivos móveis deve movimentar US\$ 80 bilhões em 2011, embutindo crescimento de 30% ao ano até lá. Naquela data haverá 1 bilhão de usuários móveis, pressupondo-se crescimento de 24% ao ano.

Nessa ordem de grandeza está baseada pesquisa mundial da IBM, por intermédio do Institute for Business Value (IBV), com a finalidade de mapear as demandas do consumidor. Foram feitas 700 entrevistas com o público.

Foco principal do estudo, os fabricantes de celulares estão fadados a perderem fatia de mercado se não reagirem às novas demandas do público. Quem não se aproximar do telefone que tem acesso amigável à internet vai perder fatia para cartões de banda larga e outras formas de acesso à web, disse a executiva da área de telecomunicação da IBM para América Latina, Manzar Feres.

Os serviços mais demandados serão os chamados transitórios e utilitários. Os mapas surgem como o campeão do interesse dos usuários. Em seguida está a troca de mensagens de texto. Em terceiro aparecem os emails, em quarto empatam serviços bancários com noticiário. A seguir virão os programas de IPTV e assim por diante.

Com a flexibilidade aumentando de forma progressiva, a relação do homem com seu trabalho vai sendo alterada. "Desde o acesso a emails até o fluxo de aprovações e videoconferências, toda a relação com as empresas deverá mudar", afirmou Manzar.

Todos os segmentos de negócios estão envolvidos na transformação que se aproxima, sem exceções. "Naturalmente as áreas de serviços de campo são mais beneficiadas, mas os efeitos vão se generalizar e um grande número de adeptos da internet móvel vai se tornar cada vez mais atuante", afirmou a executiva.

Vendas menores

Enquanto avança a internet com mobilidade, cairá a taxa de crescimento das vendas dos telefones celulares. Entre 2001 e 2007, as vendas de aparelhos cresceram 20% ao ano. Com a maturidade dos mercados, o crescimento baixou a velocidade para menos de 6% ao ano. Ao mesmo tempo, os preços vão caindo também, assim como os pacotes de serviços à internet. "As duas coisas juntas impactam no market share das fabricantes, e a internet móvel é uma das saídas para elas encontrarem a receita perdida", afirma a executiva.

Para isso, o modelo de negócios deve mudar. "Os clientes querem opções de escolha", disse Manzar referindo-se à oferta de serviços. Dentre os entrevistados, 69% querem dispositivos abertos à personalização e à configuração de aplicativos. Outro segmento em franca expansão é o do entretenimento pelo celular.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 22 out. 2008, Empresas & Negócios, p. C4.